



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

JAILSON PEREIRA DA SILVA

MEMÓRIAS OCUPADAS
Fundo Documental sobre os Movimentos de Ocupação

FORTALEZA
2018

JAILSON PEREIRA DA SILVA

MEMÓRIAS OCUPADAS

Fundo Documental sobre os movimentos de Ocupação

Projeto de pesquisa apresentado Departamento de História da Universidade Federal do Ceará, afim de ser submetido à avaliação de Comissão ad hoc, nomeada pela chefia do Departamento.

**FORTALEZA
2018**

RESUMO

O presente projeto de pesquisa parte de uma constatação de força no campo dos trabalhos em História: Os historiadores não apenas interpretam documentos. Eles os criam. Sua responsabilidade ética com o passado, o tempo, mais amplamente. Se traduz, entre outras ações, no seu compromisso com a organização e guarda das fontes que embasarão pesquisas acadêmicas futuras. Em sendo assim, pensar sobre a História recente do nosso país, impõe o desafio de criação de Fundos Documentais que registrem, nos limites do possível e do ético, a ação dos sujeitos históricos. Objetivo Geral é criar o Fundo de Documentação referente ao movimento de ocupações estudantis nas escolas e universidades brasileiras. Nosso interesse precípua com essa proposta de trabalho é justamente criar mecanismos para canalização das forças que, de modo disperso, estão produzindo uma infinidade de documentos sobre o Brasil recente, particularmente acerca do que ocorreu com o movimento de ocupação estudantil, em 2016. Desde que aqueles eventos vieram à tona, registros variados (livros, filmetes, fotografias, depoimentos, etc.) buscam narrar e entender o significado que elas têm. O estudo é bibliográfico, descritivo e com enfoque qualitativo. Será realizado na Universidade do Ceará. De início pretendemos entrevistar 20 participantes, sabendo que o número final será proporcionado pela saturação de dados. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e a análise de dados será realizada através do método preconizado por Minayo (1994), a partir da análise dos conteúdos apresentados nas entrevistas; posteriormente, os dados serão apresentados em categorias de análise. Por se tratar de pesquisa que se baseia, também, em depoimentos e memórias de sujeitos vivos, a dimensão ética da pesquisa, como preconizada na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa, é cláusula pétrea, no sentido de incorporar, “sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado”. A criação do Fundo Documental Memórias das Ocupações, sobre os auspícios do Núcleo de Documentação da Universidade Federal do Ceará (NUDOC-UFC) é, portanto, uma tentativa de colocar em evidência a necessidade que temos de refletir sobre o nosso tempo, tomando parâmetros científicos e éticos como guia.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO: Memórias Ocupada.....	4
2- OBJETIVOS.....	9
2.1 Objetivo geral.....	9
2.2 Objetivos específicos.....	9
3- METODOLOGIA.....	10
3.1- Tipo de Estudo.....	10
3.2- Local do Estudo.....	11
3.3- Participantes da Pesquisa.....	11
3.4- Coleta de dados.....	11
3.5- Análise dos dados.....	12
3.6- Ética e Pesquisa.....	12
3.7- Riscos e Benefícios.....	12
4- CRONOGRAMA.....	13
5- ORÇAMENTO.....	14
6- REFERÊNCIAS.....	15
APÊNDICES.....	16
Apêndice A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	17
Apêndice B- Carta de Apresentação.....	18
Apêndice C- Termo de Autorização e Anuência.....	19

INTRODUÇÃO: *Memórias Ocupadas*

Existem momentos nos quais a palavra e a imagem formam uma unidade surpreendente. O que esperávamos daquele corpo fêmeo e juvenil, que atende pelo nome de Ana Julia Ribeiro¹, quando ele se posicionou na tribuna da ALEP (Assembleia Legislativa do Paraná)? A garota franzina soltou a voz que ecoou através de mecanismos e ambientes que ainda lhe são novidadeiros. Havia oscilações no timbre. Um nervosismo indisfarçável. O pequeno corpo preenche o espaço com palavras. Por momentos, a fala da adolescente ecoa trêmula; no entanto, manteve-se forte e seu fio de raciocínio não se perdeu um só instante.

Ana Júlia estava ali para expor, como representante de um grupo de alunos, suas ideias sobre as Ocupações Estudantis que naquele momento era a mais importante ferramenta de luta e visibilidade do alunado brasileiro. No cenário político e educacional, a Emenda Constitucional (PEC 241) e a Medida Provisória (MP 746) eram, às pressas, impostas à população e geravam reações de diferentes setores. Esses foram o centro da fala da estudante.

De imediato, essas ocupações eram o desdobramento de ações análogas, como as que ocorreram em São Paulo, em 2015 (como forma de reação ao projeto de reorganização escolar do governo Geraldo Alckmin, que pretendia fechar escolas) e no Ceará (como forma de reivindicação de melhorias nas escolas). Mas eram também a continuidade de um movimento mais amplo, cujos marcos temporais mais imediatos podem estar oscilando entre as manifestações, de 2010, no Oriente Médio e o Occupy Wall Street, de 2011.

Em todo caso, o movimento de ocupação capitaneado pelos estudantes não se restringiu ao universo dos secundaristas. No mesmo cenário da PEC 241 e da MP 476, estudantes universitários de muitos estados brasileiros também se mobilizaram e realizaram suas ocupações.

O desejo de trazer à tona as memórias desses sujeitos que experienciaram aqueles dias de 2016, a vontade de pensar um modo de serialização ou enlace dessas memórias, a partir da organização de um Fundo Documental sobre as Ocupações, é o primeiro dos objetivos dessa proposta de pesquisa. Para nós parece claro que esses serão tempos lembrados, num futuro não muito distante, como fundamentais para compreensão das transformações que marcam a história do Brasil recente. Em sendo assim, o Fundo Documental sobre as Ocupações Estudantis pode incentivar pesquisas

¹ Ana Julia Ribeiro, na época com 16 anos, é aluna Colégio Estadual Senador Manoel Alencar Guimarães, em Curitiba. No dia 26 de outubro de 2016, discursou na Assembleia Legislativa do Paraná. Seu discurso viralizou nas redes sociais e políticos importantes, como o Ex-Presidente da República Lula entraram em contato com a estudante para parabenizá-la por suas palavras.

futuras que se dediquem à tarefa — sempre inconclusa, porém, inevitável — de pensar como nos tornamos o que somos.

Hipótese - no campo das Ciências Humanas (aqui entendido em seu lato sensu, incluindo campos como a História, a Sociologia, a Psicologia, a Pedagogia, entre outras) os fundos documentais sobre os eventos sociais, entre eles as ocupações ocorridas na recente história brasileira constituirão aporte fundamental ao desenvolvimento de pesquisas acadêmicas acerca da História e da Memória de sujeitos históricos que atuaram nessas manifestações.

Justificativa - há dois fantasmas, segundo Elisabeth Roudinesco (2006, p. 9), que assustam o historiador: A falta e o excesso do arquivo.

Se tudo está arquivado, — nos diz a autora — se tudo é vigiado, anotado, julgado, a história como criação não é mais possível: é então substituída pelo arquivo transformado em saber absoluto, espelho de si. Mas se nada está arquivado, se tudo está apagado ou destruído, a história tende para a fantasia ou o delírio, para a soberania delirante do eu, ou seja, para um arquivo reinventado que funciona como dogma.”

Ainda segundo a autora, o poder desses espectros, no entanto, dissipa-se quando percebemos que eles são, no fundo, “dois impossíveis”, porque, ao fim e ao cabo, eles interditam o inexistente, ou seja, interditam a possibilidade do saber absoluto. A validade desses fantasmas está situada num outro domínio, que diz respeito à percepção do arquivo como instância incontornável do fazer/saber histórico.

Desde pelo menos os anos 1940, quando Lucien Febvre (1978, p. 106)¹ disse que o movimento de irmos aos arquivos para “recolher fatos” não era simétrico a ato de fazer história, que estamos constantemente repensando o modo como lidamos com os documentos. O papel do historiador diante do arquivo passa por transformações de peso; ou como disse Michel Foucault (1987, p. 7) “desde que existe uma disciplina como a história temo-nos servido de documentos, interrogamo-los, interrogamo-nos a seu respeito”. São essas interrogações que por ora nos interessam como ponto de partida dessa proposta de pesquisa.

Para nós, parece claro que a pesquisa e a reflexão sobre a fabricação da história nos levaram a um novo ponto, em nossa relação com os arquivos. Mostra-se atilada a percepção de que os historiadores ultrapassam o simples ato de interpretação dos documentos. Eles não são apenas hermeneutas capazes de traduzir ou propor sentidos, produzir ou desvelar significados — sejam esses clarividentes ou inesperados — a partir do contato com as fontes.

Em que direção o historiador ultrapassou os limites da interpretação das fontes? Um caminho de resposta possível deve considerar que o historiador assumiu sua posição, também, como

¹ Aqui usamos uma edição brasileira de 1978. No entanto, o texto original no qual nos inspiramos, intitulado “Contra a história historizante”, foi originalmente publicado por Lucien Febvre em 1947.

um produtor de documentos. E é sobre essa máxima que desejamos erigir essa proposta de pesquisa. Há um desafio nas palavras de Jacques Le Goff — que disse certa feita que “Todo documento é mentira. Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo” (1996, p. 548), — que devemos enfrentar. Para nós, o que Le Goff deseja enfatizar e sua frase de força não é a dimensão falsa ou incompleta do documento. O que lhe move é, antes, a atenção à própria existência do corpo documental como sendo ele, em si, resultado de uma disputa que ocorre dentro da própria história. Dito de outro modo, Le Goff questiona a suposta naturalidade documental. Menos preocupado com a questão “o que o documento diz?”, sua frase explode em perguntas outras como “quem o produziu?”, “com quais mecanismos?”, “através de quais percursos ele chegou até nós?” Pensar essas questões é pensar a própria construção dos documentos, é indagar a sua elevação à categoria de monumento incontestado do conhecimento histórico.

Se podemos pensar que as ocupações urbanas, em seus diferentes matizes, tal qual sugerem Hamann et al. (2013, p. 3), se materializam “*happenings*, manifestações transgressoras que emergem no tecido urbano com forte conteúdo político”, é indisfarçável sua força existencial como campo/objeto de pesquisa para diferentes Ciências Humanas. A criação de um Fundo Documental que se destine, sobretudo, a fazer confluir diferentes documentos referentes às ocupações é questão não apenas necessária, mas também urgente.

Os recentes movimentos de ocupação estão colados às novas tecnologias comunicacionais. Via rede mundial de computadores, eventos e ações são planejados, divulgados, flagrados e documentados. Uma infinidade de imagens (fotos e vídeos) e palavras (escritas e faladas) circula numa corrente frenética através de redes sociais. Como disse Alain Touraine (2004, p. 7) esses modos de intervenção expõem “sociologia do ator”, “são atos de criação ou destruição” que se articulam à competência autônoma dos atores sociais. Seu verdadeiro impacto na cotidianidade ainda está por ser avaliado, sua importância histórica, *idem*.

A possibilidade de uma reflexão mais cuidadosa e profunda sobre esses eventos em nossa experiência social e histórica em muito dependerá da nossa capacidade de retermos, no tempo quente, elementos da memória dos atores que, direta ou indiretamente, estiveram envolvidos nos acontecimentos das ocupações.

Os registros das ocupações são também elementos de uma ação política, de uma batalha se dá em diversas frentes. Projetos como “Historiadores pela Democracia”, materializado em livro e textos dispersos em páginas e redes sociais são a prova de que é preciso lutar contra versões hegemônicas e harmoniosas, abrir francos e trilhas outras, erigir marcos que permitam aos pesquisadores, do agora e do futuro, ultrapassar as armadilhas sedutoras de versões bem arrumadas, empacotadas e apresentadas, insípidas, ao grande público.

Organizar um corpus documental sobre esses eventos é, pois, aceitar o desafio que se insinua na percepção de a posteridade se forma no agora, como nos ensina Georges Didi-Huberman (2012, p. 49).

2-OBJETIVOS

2.1- Objetivo Geral

Criar o Fundo de Documentação referente ao movimento de ocupações estudantis nas escolas e universidades brasileiras.

2.2- Objetivos Específicos:

- Promover concomitantemente à constituição do Fundo Documental sobre as ocupações uma reflexão sobre as disputas que circundam as questões da Memória;
- Destacar a Universidade Federal do Ceará, via NUDOC, como centro referencial de pesquisa sobre os temas vinculados às ações de ocupação no Brasil recente; e
- Criar mecanismos, como website, que promovam a convergência e divulgação das fontes catalogadas.

3- METODOLOGIA

3.1- Tipo de estudo – Estudo bibliográfico, descritivo e exploratório com enfoque qualitativo, sendo utilizado a análise de conteúdo, conforme apresentado por Minayo (1994)

A memória pode estar cheia de esquecimentos, mas nunca vazia. Ela ocupa-se de confrontos internos e externos, individuais e coletivos. Como o tempo vivido não comporta uma linearidade planejada, mas antes uma experiência cheia de rugosidades, a memória passeia entre o passado e o presente através de percursos nem sempre previsíveis.

Se a memória é uma forma de “conhecimento dos acontecimentos do passado” (Candau, 2014, 61), devemos pensar modos que rompam os limites das ações de sistematização ou serialização do narrado. É preciso pontuar a memória de modo que ela conviva com o descontínuo que lhe é inerente. A emersão da memória não é simétrica à sua significação. Nesse sentido, pensar depoimentos de atores variados que estiveram presentes nos processos de ocupação estudantil é um dos modos de ação que essa proposta de pesquisa pretende adotar.

O “convite”¹ que faremos aos atores envolvidos nas ocupações — ao modo do que faz Alain Touraine (2006, 10) ao empreender “A busca de si” — tem o objetivo de aproximar reflexão e experiência. Dito de outro modo, interessam-nos atores variados que sintam vibrar a relação de “um mundo aberto e perigoso, diverso e fraturado”, no qual a “construção do Eu torna-se princípio de avaliação das situações e das condutas” (ibidem).

De imediato, nosso desejo é estruturar essa pesquisa a partir da noção de ciclos concêntricos. Partindo do mais próximo, queremos iniciar documentando as ocupações na Universidade Federal do Ceará, campus Benfica. Depois, Campus Pici e em ondas sucessivas, cobrir todos os *campi* da Universidade. A ativação de uma rede de contatos² deve permitir a expansão de um processo semelhante para outras Universidades brasileiras.

O passo seguinte será a ampliação do movimento em direção às ocupações dos secundaristas. Através de contatos com representações estudantis como a UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas) é possível reencontrar registros das vultuosas ocupações que ocorreram, por exemplo em Estados como Ceará, São Paulo e Paraná, entre 2015 e 2016.

Fique-se registrado o desejo de ampliar essa proposta de pesquisa em projeto futuro, incorporando aos estudos outros tipos de ocupações urbanas e rurais.

Por se tratar de uma memória recente, a dimensão ética do trabalho é incontornável. Os depoimentos devem ser registrados em áudio e vídeo e o material bruto pode servir de ponto de partida para a elaboração de um filme documentário sobre os acontecimentos narrados. As acessíveis

¹ “Convite” é o título que Alain Touraine deu ao capítulo de abertura de seu “a busca de si”.

² Aqui pensamos, por exemplo, em contatar representações estudantis que estiveram atuantes durante as ocupações.

tecnologias de captura de som e imagem, bem como os softwares livres de edição, tornam factível a realização desse filmete, sobretudo porque entre os membros que confirmam participação nessa proposta de pesquisa existem componentes com experiência no trato com suportes audiovisuais.

Além dos depoimentos, nos interessam como documentos quaisquer registros produzidos durante ou sobre os movimentos de ocupação. Assim, fotografias de intervenções, ou eventos pequenos vídeos, postagens, ou qualquer outra forma de apontamento traz um potencial de pesquisa que não deve ser desprezado. Além disso, também pretendemos inventariar a cobertura que foi dada pelos grandes veículos de mídia, particularmente a imprensa. Lembramos que não incluímos entre os sujeitos das entrevistas aqueles vinculados à imprensa.

3.2: Local do Estudo

A pesquisa será realizada da Universidade Federal do Ceará. É mister registrar que todo o material coletado nesse projeto bem como as publicações e ou demais trabalhos que tomem o **Fundo Documental sobre os Movimentos de Ocupação**, como referencial de pesquisa estará sob a guarda do Núcleo de Documentação do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará (NUDOC-UFC).

3.3 - Participantes da Pesquisa

A rigor, não há um número definido de sujeitos a ser entrevistados. Estima-se que nessa primeira empreitada, pelo menos 20 depoimentos sejam colhidos, embora saibamos que o número final dos entrevistados será dado pela saturação dos dados.

Do ponto de vista dos critérios de **inclusão**, portanto, nos interessam sujeitos que estiveram atuantes nos movimentos de ocupação estudantil na história recente do Brasil. De modo complementar, podemos incluir em nosso foco sujeitos que, à despeito de não terem participado das ocupações, queiram legar ao Fundo Documental em construção depoimentos ou outros registros vinculados às ocupações.

Estão **excluídos** do nosso foco central de sujeito da pesquisa pessoas ou instituições não vinculadas ao campo educacional, como setores da imprensa, por exemplo.

3.4 Coleta de dados

O ponto central na coleta de materiais será a realização de entrevistas temáticas com sujeitos que atuaram nas ocupações.

3.5 Análise dos dados

Num primeiro momento, a análise dos dados se dará a partir do cruzamento das informações obtidas com as entrevistas. Desejamos fazer um mapeamento, com registros de tempo de duração e espaços ocupados, bem como de atividades desenvolvidas pelos diferentes ocupantes. A análise desses dados deve ajudar pesquisadores futuros no entendimento do papel que os ocupantes atribuíram à experiência vivida.

As entrevistas serão analisadas de acordo com o método preconizado por Minayo (1994), pautado na análise do conteúdo, com o intuito de perceber como os participantes da pesquisa entendem o papel que desempenham nos eventos históricos que vivenciaram; posteriormente, os dados serão apresentados em categorias de análise.

Vale registrar que essa proposta de pesquisa soma seus esforços aos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa **“História e Documentos: Reflexões sobre fontes históricas”**, do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Tanto os trabalhos desenvolvidos no citado grupo de pesquisa quanto os a serem desenvolvidos nessa proposta partem do princípio de que o papel da história não é apenas lutar contra o esquecimento; é, antes, problematizar a sua existência e desvelar as forças que nele tem interesse.

3.6- Ética e Pesquisa

O Estudo obedecerá aos ditames da Resolução 510/2016 preconizada pelo Conselho Nacional de Ética e Pesquisa (CONEPE, 2016) e será encaminhada para a comitê de ética em Pesquisa da Academia Cearense de Odontologia.

Faz-se mister afirmar que os pesquisadores envolvidos tem clareza sobre a necessidade de estruturar as entrevistas e escolher os possíveis entrevistáveis atentos à necessidade de mantermos, como guia princípios como a autonomia, não maleficência, beneficência, dos sujeitos que participem dessa pesquisa.

As entrevistas só serão realizadas após a assinatura pelos participantes do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)

3.7- -Riscos e Benefícios

Riscos: o trabalho com a memória, particularmente a memória autobiográfica, base desse projeto, impõe os riscos de acessarmos, via narrativa, eventos traumáticos que pontuam a formação dos sujeitos envolvidos.

Benefícios: esses registros pessoais contribuirão para que o Estado e os indivíduos melhor conheçam e melhor se associem no sentido de legar às gerações futuras uma sociedade mais atenta às demandas específicas de cada tempo.

5- ORÇAMENTO

MATERIAL	QUANTIDADE / UNIDADE	CUSTO VALOR UNITÁRIO	TOTAL
Materiais de consumo rápido			
Resma de papel	1	R\$ 18,00	R\$ 18,00
Caneta	2	R\$ 2,00	R\$ 4,00
Alimentação	2	R\$ 10,00	R\$ 2.000,00
Transporte coletivo	40	R\$ 1,40	R\$ 56,00
Cartuchos de Tinta	3	R\$ 80, 00	R\$ 240,00
Materiais de consumo estendido			
Notebook HP	1	R\$ 850,00	R\$ 850,00
Impressora	1	R\$ 990,00	R\$ 990,00
HD Externo	1	R\$ 435, 00	R\$ 435, 00
CUSTO TOTAL			4593, 00

OBS.: Todas as despesas serão custeadas pelo próprio pesquisador.

REFERÊNCIAS

- CONEPE. Conselho Nacional de Ética e Pesquisa. *Resolução 510*. Brasília, DF: CONEPE, 2016.
- FEBVRE, Lucien. *Contra a história historizante*. In: Mota, Carlos Guilherme (org.). *Lucien Febvre*. São Paulo: Ática, 1978. (coleção grandes cientistas sociais; 2). p. 106.
- FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1987. p. 05.
- HAMANN, Cristiano; TEDESCO, Pedro de Castro; MARACCI-CARDOSO, João Gabriel; VISCARDI, Fabrício. Movimentos de Ocupação Urbana: *Uma Integração Teórica Através do Conceito de Happening*. DIÁLOGO (ISSN 2238-9024) <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo> Canoas, n. 23, ago. 2013
- HUBERMAN, Georges-Didi. *Imagens apesar de tudo*. Lisboa: KKYM, 2012.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas - SP: Editora da UNICAMP, 1996.
- MATTOS, Hebe, BESSONE, Tânia & MAMIGONIAN, Beatriz (orgs.). *Historiadores pela democracia: O Golpe de 2016 e a força do passado*. São Paulo: Alameda, 2016
- MINAYO, Maria Cecília (org.). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- ROUDINESCO, Elisabeth. *A Análise e o Arquivo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006
- TOURAINÉ, Alain & KHOROSKHAVAR, Farhad. *A busca de si: Diálogos sobre o sujeito*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa. Sua participação é importante, porém, você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos. A pesquisa terá como tema Memórias Ocupadas: Fundo Documental sobre os movimentos de Ocupação. O objetivo geral será Criar o Fundo de Documentação referente ao movimento de ocupações estudantis nas escolas e universidades brasileiras. Se o senhor (a) consentir na entrevista será utilizado gravador para melhor compreensão dos dados coletados. Informamos que: garantimos o segredo quanto às informações prestadas; não divulgaremos qualquer informação que esteja relacionada à sua intimidade. Caso aceite participar, não haverá qualquer prejuízo para você em face das informações fornecidas.

Riscos: o trabalho com a memória, particularmente a memória autobiográfica, base desse projeto, impõe os riscos de acessarmos, via narrativa, eventos traumáticos que pontuam a formação dos sujeitos envolvidos. **Benefícios:** esses registros pessoais contribuirão para que o Estado e os indivíduos melhor conheçam e melhor se associem no sentido de legar às gerações futuras uma sociedade mais atenta às demandas específicas de cada tempo.

Durante o andamento da pesquisa, se por qualquer motivo resolver desistir, tem toda liberdade para retirar seu consentimento. Em caso de dúvidas, favor contatar o(a) pesquisador(a) Sr. Jailson Pereira da Silva, por meio dos telefones 85-3366-7738 e 85-997165228. Ou no Comitê de Ética e Pesquisa da Academia Cearense de Odontologia, Rua Sabino Monte 3580, telefone 32727776.

Responsável pela pesquisa Nome: Jailson Pereira da Silva Instituição: Universidade Federal do Ceará Endereço: Av da Universidade, 2762 Bairro: Benfica CEP: 60.020.180 - Fortaleza – Ceará Telefone: 33667738

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Academia Cearense de Odontologia Rua Sabino Monte 3580, São João do Tauape – CEP: 60120-230 Telefone: 32727776
--

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE

Tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Fortaleza,

Assinatura do(a) voluntário(a) ou digital Nome do(a) participante: Endereço do(a) participante-voluntário(a): Domicílio (rua, praça, conjunto): Bloco: Nº, complemento: Bairro: CEP/Cidade/Telefone: Ponto de Referência	Nome e assinatura do(s) responsável (eis) pelo estudo
--	--

APÊNDICE B

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Academia Cearense de Odontologia,

Prezado(a) Coordenador(a) do Comitê de Ética em Pesquisa da Academia Cearense de Odontologia, encaminho o projeto Memórias Ocupadas: Fundo Documental sobre os movimentos de Ocupação para apreciação desta comissão com o intuito de desenvolver pesquisa na Universidade Federal do Ceará

Declaro que os pesquisadores que assinam este documento realizaram a leitura e estão cientes do conteúdo da resolução 510/16 do CONEPE. Ratifico que os itens citados abaixo são verdadeiros:

Esta pesquisa ainda não foi iniciada;

Comunicarei quaisquer eventos adversos ocorridos ao CEP e a Instituição onde a pesquisa será realizada;

Apresentarei relatório no final desta pesquisa ao CEP e a unidade hospitalar onde a pesquisa será realizada.

Encaminharei cópia do certificado de apresentação da pesquisa em eventos científicos, publicação de artigos e/ou outra forma reconhecida pelos órgãos competentes.

Atenciosamente,

Fortaleza, _26__de__março_ de 2018__.

Pesquisador Responsável

APÊNDICE C

TERMO DE AUTORIZAÇÃO OU ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

À Universidade Federal do Ceará/ Departamento de História

Autorizo a visita do(a) professor Jailson Pereira da Silva, do Curso de História do com o objetivo de pesquisa para seu projeto cujo tema Memórias Ocupadas: Fundo Documental sobre os Movimentos de Ocupação, a desenvolver sua pesquisa nesta Instituição.

Fortaleza, 26 de março de 2018.

Atenciosamente,

Francisco José Pinheiro
Chefe do Departamento de História/UFC